

Yasmin Santos

CONCEIÇÃO EVARISTO

Voz insubmissa

1ª edição

Coleção Brasileiras

**Organização
Joselia Aguiar**



Rio de Janeiro

2024

SUMÁRIO

A COLEÇÃO BRASILEIRAS	11
PREFÁCIO: AS ÁGUAS DE CONCEIÇÃO EVARISTO	13
1. Fios de ferro	17
2. Âncora dos navios	47
3. Minha voz-banzo	63
4. Esse alquebrado corpo	87
5. Invisível presença	105
6. Desconcertantes mistérios	129
7. Morder a palavra	159
8. Águas correntezas	179

9. Fio invisível e tônico	199
10. Do árduo refazer de mim	229
 AGRADECIMENTOS	 259
BIBLIOGRAFIA	261

PREFÁCIO

AS ÁGUAS DE CONCEIÇÃO EVARISTO

JOANA JOSEFINA EVARISTO, lavadeira que não teve como prosseguir no ensino formal, se preocupou em matricular os nove filhos nas melhores escolas da capital mineira, aproveitando as ofertas de bolsa, mesmo distantes de onde moravam. Não importava se teriam de cumprir um trajeto que durava mais de meia hora a pé, da favela até a sala de aula em bairros de gente mais abastada.

Uma de suas crianças parecia promissora nas letras. A mãe apresentou à filha o alfabeto, ensinou-lhe a formar sílabas, guiou seus dedos no exercício de copiar o nome **Conceição Evaristo**, aos 12 anos, co-

meçou a cumprir seu destino ao vencer um concurso de redação de tema desafiador: “Por que me orgulho de ser brasileira.” A decisão do júri não foi unânime, porque a verve militante da candidata causou certo incômodo em alguns dos integrantes.

A mãe continuou a incentivá-la a ler e escrever. Eram jornais, livros e revistas doados por patroas, ou recolhidos do lixo. Até que chegou à casa *Quarto de despejo*, de Carolina Maria de Jesus. A leitura levou Joana, ela própria, a fazer um diário, à semelhança da autora, que, de dentro da favela, se tornava fenômeno de vendas naquele começo da década de 1960. Enquanto a mãe registrava a vida real nas anotações que passou a fazer diariamente, na escola a filha inventava ficções quando lhe pediam redações sobre as férias, passadas em fazendas de um tio latifundiário que jamais existiu. À consciência social familiar, somava-se uma vocação literária inescapável.

Acontece muita coisa até que, somente aos 57 anos, Conceição Evaristo publicou seu livro de estreia, *Ponciá Vicêncio* (2003). Tratava-se de uma veterana que inaugurava, no século 21, um capítulo novo na literatura brasileira. A mãe, Joana, ainda bem, sobreviveu para assistir à sua consagração. Quando ela faleceu, em 2021, às vésperas de completar 99 anos, a

filha se tornou uma das mais influentes escritoras do país, uma espécie de popstar para legiões de leitoras, sobretudo para as que a têm como exemplo e guia.

Yasmin Santos, que se afirma também como um ponto fora da curva na família, escreveu este retrato delicado e consciencioso, em que combina reportagem e ensaio, para contar a trajetória de tantos desvios de rotas, de esperas e, ao mesmo tempo, de talento, de compromisso com as lutas e de persistência. Conceição Evaristo, com sua valente doçura, representa não só a si mesma, como a um conjunto de mulheres negras que a antecederam e a sucedem, na vida e na literatura. Um elo de força e sentimentos contemplado em *Insubmissas lágrimas de mulheres* (2016). Yasmin, sentindo-se tributária dessas águas, também cumpre seu destino.

Joselia Aguiar
Organizadora da coleção